



# PARTICIPAÇÃO INFANTIL

## Participação Infantil - o que isso significa?

Toda criança é um sujeito de direitos<sup>1</sup>, ou seja, possui todos os direitos garantidos à pessoa, entre os quais está o **direito de participação**: exprimir sua opinião livremente sobre todas as questões que lhe diz respeito<sup>2</sup>; liberdade de buscar, receber e transmitir informações e idéias de todos os tipos, independentemente de fronteiras, nas formas oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou por qualquer outro meio da escolha da criança; liberdade de pensamento de consciência e de crença; e liberdade de associação e de reunião pacífica. Reconhecer a criança como sujeito de direitos é, portanto, estimular sua cidadania.

### Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (ONU)

#### Artigo 12

1. Os Estados-partes assegurarão à criança que for capaz de formar seus próprios pontos de vista o direito de exprimir suas opiniões livremente sobre todas as matérias atinentes à criança, levando-se devidamente em conta essas opiniões em função da idade e maturidade da criança.

Fonte: <http://www.mj.gov.br/sedh/dca/convdir.htm>

<sup>1</sup> Os direitos das crianças e adolescentes estão regulamentados e garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei federal 8.069, de 13 de julho de 1990: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L8069.htm>

<sup>2</sup> De acordo com a idade e maturidade da criança.



Foto: Gabriela Aguiar / Promundo

## O que é preciso para que a participação infantil seja efetiva e genuína?

É preciso escutar as crianças, respeitar suas opiniões e a maneira que elas escolhem para expressá-las<sup>3</sup>, pois muitas vezes elas são diferentes do modo com que os adultos participam e interagem com outros adultos.

## Qual é a importância dos adultos no processo de participação infantil?

Crianças e adultos possuem direitos iguais, mas distintos papéis e responsabilidades. Há uma clara diferença de poder entre adultos e crianças, que é muitas vezes necessária porque cumpre a função de proteger as crianças. Mas é preciso estimular a gradual autonomia da criança, a partir de relações mais democráticas, o que significa que os adultos não abusem dessa diferença de poder e possam ceder parte dele para construir conjuntamente os processos, condições e ferramentas que favoreçam e promovam o exercício do poder compartilhado<sup>4</sup>. Os adultos têm grande importância na promoção e facilitação da participação infantil.

Para promover e facilitar a participação infantil, os adultos precisam aprender a conversar com as crianças, a ouvi-las, buscando compreender quais são suas necessidades, seus desejos, seus argumentos, tomando em consideração seu nível de compreensão sobre os temas abordados<sup>5</sup>. Desde seu nascimento as crianças já se expressam e é preciso estar atento para dar-lhes o espaço a que têm direito. Isso não significa que as crianças devem fazer aquilo que bem entenderem, principalmente se estiverem em risco. As crianças precisam de limites para se sentir seguras e esses limites devem ser estabelecidos em conjunto com as crianças.

A construção de uma relação com respeito e mais democrática entre adultos e crianças exige tempo e esforço, pois os adultos não estão geralmente acostumados a ela e as crianças, por sua vez, estão em constante e rápido desenvolvimento.

## Por que muitas vezes os adultos têm dificuldades para facilitar a participação das crianças?

Muitos adultos possuem concepções tradicionais sobre a infância como um período de proteção e inocência, ou ainda da criança como um adulto em miniatura, que precisa de uma dura disciplina para aprender a cuidar de si mesmo e garantir sua sobrevivência<sup>6</sup>. Ainda resiste a idéia de que a criança deve ser moldada de acordo com os adultos e que se transforme em elemento útil para a sociedade<sup>7</sup>. Os adultos crêem que o estágio final a ser atingido é a vida adulta quando, na verdade, todos estamos em constante “vir-a-ser”, ou seja, em constante transformação e crescimento.

As concepções sobre a infância são historicamente e socialmente construídas, o que significa que elas mudam com o passar do tempo e contexto. Mesmo dentro de uma mesma sociedade, podemos encontrar diferentes maneiras para descrever essa fase da vida.

A maneira como enxergamos essa fase têm impacto no modo como os adultos respondem às crianças. Assim, se para o adulto a criança está sempre no papel passivo em relação a seu próprio processo de desenvolvimento, é difícil compreender que a criança possa emitir opiniões e fazer escolhas sobre as questões que afetam sua própria vida e que tem um papel ativo na determinação de seu próprio desenvolvimento.

---

<sup>3</sup> GIBS, Sara; MANN, Gillian; MATHERS, Incola. (2002). *Child-to-Child: A Practical Guide. Empowering Children as Active Citizens*. Community Health South London NHS.

<sup>4</sup> CASTRO, Patricia del Pilar Horna. (2006) *Del dicho al hecho – participación de niños, niñas y adolescentes en eventos con adultos*. *Save the Children Suecia* - Lima., p.17

<sup>5</sup> LANSDOWN, Gerison. (2004) *La participación y los niños más pequeños. Espacio para la Infancia: La Participación de la primera infancia - ¿retórica o una creciente realidad?* Bernard van Leer Foundation. Noviembre. Numero 22.

<sup>6</sup> Goldstein apud Araújo, 2006

<sup>7</sup> Del Priore, 2000 apud Araújo 2006

A participação é um elemento importante no desenvolvimento da criança, que a ajuda a aumentar sua autoestima, confiança, assim como fortalecer sua resiliência e habilidades sociais<sup>8</sup>.

Quando as crianças vêem que seus próprios direitos são respeitados, aprendem a respeitar os direitos dos demais<sup>9</sup>.

### O que os adultos freqüentemente pensam sobre a participação infantil?

Muitas vezes pais, educadores e profissionais que trabalham com as crianças possuem valores e crenças que podem ser caracterizadas como mitos<sup>10</sup>, ou seja, possuem determinadas concepções sobre os papéis das crianças e adultos e, portanto, sobre a participação das crianças nos diversos espaços de sua vida.

Não são raros os adultos que subestimam a capacidade das crianças pequenas de compreender o que está acontecendo à sua volta, principalmente quando elas ainda não dominam a fala. Também acreditam que as crianças, desde que nascem, possuem certa autono-

mia, que vai crescendo a medida que amadurecem, pois o processo de desenvolvimento infantil é um fluxo contínuo de interação entre a criança e o ambiente que a rodeia, sendo que este a influencia e é influenciado pela criança. O ambiente é composto pelos pais, familiares, educadores, pessoas do bairro, escolas e outros lugares nos quais a criança está inserida.

### Crianças com diferentes idades participam da mesma maneira?

As crianças são pessoas em condição peculiar de desenvolvimento<sup>11</sup>, ou seja, são sujeitos com capacidade de exercer a cidadania e, portanto também sua participação, de forma progressiva, de acordo com sua idade<sup>12</sup>.

---

<sup>8</sup> LANSDOWN, Gerison. *op.cit.* Noviembre 2004. Numero 22.

<sup>9</sup> *idem*

<sup>10</sup> Uma das definições de mito é “coisa que não existe na realidade; fantasia.” Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa. Editora Nova Cultural. São Paulo: 1999.

<sup>11</sup> Artigo 6º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 1990. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L8069.htm>

<sup>12</sup> LANSDOWN, Gerison. (2004) **La participación y los niños más pequeños. Espacio para la Infancia: La Participación de la primera infancia - ¿retórica o una creciente realidad?** Bernard van Leer Foundation. Noviembre. Numero 22. p.11



A linguagem falada pode não ser a forma escolhida pelas crianças para se comunicarem ou expressarem seus sentimentos, podendo ser usados desenhos, danças, jogos ou qualquer outra forma de expressão.

Desde que nascem, as crianças tentam intervir e participar das atividades sociais, expressando suas necessidades e desejos com a emissão de uma gama variada de sons, risos, gestos e movimentos do corpo e já possuem uma vida psicológica complexa. A partir dos 18 meses, as crianças já começam a se expressar com palavras, desenhos e jogos. Aprendem também a compartilhar, interagir, jogar com outras crianças e a compreender o que significa a companhia dos demais. Aos 4 anos, as crianças adquirem maior independência e consciência de si mesmos, junto com novas habilidades cognitivas e lingüísticas. Aumentam suas destrezas jogando com outras crianças, mediante a criação de seus próprios conjuntos de regras, relações e processos de tomada de decisões<sup>13</sup>.

### **Sabemos que é um direito, mas qual é a vantagem de estimularmos a participação das crianças pequenas?**

A participação é um processo formativo e informativo, que fortalece a capacidade de meninos e meninas construírem positivamente sua vida. Além disso, possibilita que as crianças criem sistemas para se defender e superar situações que signifiquem riscos a seu bem-estar.

Promover a participação da criança na vida social, além de beneficiar a própria criança, beneficia a família pela construção de canais de diálogos e tem impactos positivos na própria configuração das sociedades como um todo<sup>14</sup>.

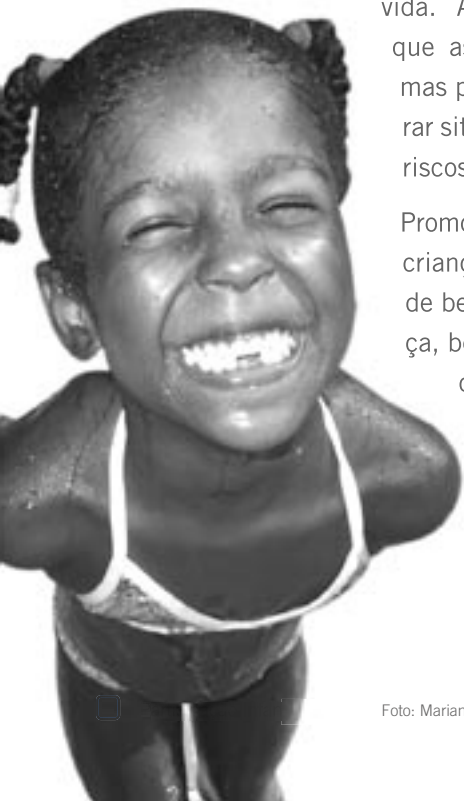


Foto: Marianna Olinger / Promundo

### **Em quais espaços a criança pode e tem o direito de participar?**

A criança pode participar em todos os espaços, como na família, na escola, em sua comunidade, no posto de saúde, etc. O nível de participação irá variar de acordo com a idade e/ou maturidade da criança.

### **Meninos e meninas têm o direito de participar da mesma forma?**

Sim, meninas e meninos têm os mesmos direitos, inclusive o de participação. Infelizmente é comum que dependendo do ambiente no qual estão inseridos, os meninos e/ou as meninas tenham seu direito à participação total ou parcialmente limitado<sup>15</sup>. Isso acontece por conta de como a sociedade enxerga a maneira pela qual os meninos e as meninas devem se comportar e agir. As crianças crescem em meio a essas regras sociais e, aos poucos, as internalizam. Deste modo, uma menina pode crescer acreditando que sua opinião não é tão importante quanto a de um menino ou vice-versa, e isso será reforçado pelo meio no qual a criança vive. Ou, ainda, em determinados contextos mais tradicionais e machistas somente a opinião dos meninos (ou dos homens em geral) é levada em consideração e considerada importante.

### **Como as crianças pequenas podem exercer seu direito de participação?**

As crianças exercem seu direito de participação de diferentes maneiras e de acordo com sua idade. Por exemplo, uma criança de 1 ano e meio já consegue se alimentar sozinha e este é um comportamento que deveria ser estimulado pelos pais e/ ou cuidadores.

---

**13** LANSDOWN, Gerison. (2005). *¿Me haces caso? El derecho de los niños pequeños a participar en las decisiones que los afectan*. Cuadernos sobre Desarrollo Infantil Temprano N. 36s, Fundación Bernard van Leer, La Haya, Baisés Bajos.

**14** ARAÚJO, Tatiana Tavares (2005). *O conceito de participação infantil e sua relação com o desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro, PUC-Rio, trabalho não publicado, 2005, p.3

**15** COMMITTEE ON THE RIGHTS OF THE CHILD (2006)- *Forty-third session - 11-29 September 2006 - Day of General Discussion on the Right of the Child to be Heard*.

Mas eles devem ter paciência e, ao invés de se irritarem com a “lambança” que a criança irá fazer estimulá-la a se alimentar por conta própria. Você pode criar algumas estratégias, como colocar um plástico ou jornais embaixo da cadeira em que a criança está sentada comendo para ser mais fácil limpar o local depois da refeição. Caso a criança esteja fazendo algo errado, mostre a maneira correta e converse com ela sobre os sentimentos e opiniões dela ao ouvir sua repreensão. Deste modo, a criança irá entender que aquilo que está sentindo é válido e aprenderá a resolver os conflitos por meio do diálogo.

Procure perguntar à criança se ela quer passear em determinado lugar com você antes de simplesmente levá-la, por exemplo. Com o passar dos anos, ela poderá inclusive dar sugestões de lugares que mais a agradem e você estará desde cedo incentivando o diálogo e que ela tenha iniciativa e se expresse.

## Níveis de Participação <sup>16</sup>

### Processos de consulta

São aqueles nos quais o adulto tem consciência de que não possui todos os conhecimentos necessários sobre as crianças. Assim, são estabelecidos mecanismos que permitem descobrir os pontos de vista de meninos e meninas sobre os assuntos e práticas que afetam sua vida. O nível de participação efetiva que esses processos permitem é limitado, mas desempenham um papel importante porque incorporam a opinião das crianças em âmbitos que estão dominados pelos adultos.

### Processos de participação

Fornecem às crianças a oportunidade de intervir ativamente no desenho, implementação, monitoramento e avaliação de projetos, programas, pesquisas ou atividades.

### Processos autônomos

São aqueles nos quais as próprias crianças tomam a iniciativa e não se limitam a simplesmente cumprir um plano de ação estabelecido pelos adultos.

## As crianças falam

Em duas pesquisas<sup>17</sup> realizadas pelo Promundo com crianças de 5 a 12 anos sobre o que elas pensavam sobre o relacionamento com seus pais, foi possível constatar o quanto elas têm a dizer quando os adultos se propõem a ouvi-las com atenção e respeito, o quanto elas valorizam este espaço e o quanto este espaço de escuta e diálogo é escasso em suas famílias. Foi muito interessante observar que muitas delas identificaram os momentos de “conversas” com seus pais como os que mais gostavam. Entretanto, ao analisar o conteúdo dessas conversas foi possível perceber que se caracterizavam em “monólogos” dos pais para seus filhos e, geralmente, seu conteúdo girava em torno dos “bons” comportamentos esperados por seus pais em diferentes situações do cotidiano.

*“Gosto quando minha mãe me ensina o dever.”  
(menina, 10-12 anos, Vila do João)*

Outro resultado importante dessa pesquisa foi a análise do discurso das crianças, que vai permitir aos pais revisar suas práticas educativas e valorizar determinadas estratégias que já utilizavam sem dar o devido valor. As crianças deixaram evidente a importância que dão às atividades de lazer com seus pais, mesmo que não sejam muito frequentes.

*“Eu gosto quando (...) meu pai me leva pra brincar.”  
(menino, 7-9 anos, Vila do João)*

*“Gosto quando minha mãe lê livro para a gente.”  
(menina, 7-9 anos, Vila do João)*

---

16 LANSDOWN, Gerison. (2004) *La participación y los niños más pequeños. Espacio para la Infancia: La Participación de la primera infancia - ¿retórica o una creciente realidad?* Bernard van Leer Foundation. 11- No 22.

17 Os temas abordados nestas pesquisas foram os sentimentos e opiniões das crianças a cerca das estratégias disciplinares que seus utilizavam, quais estratégias educativas as crianças preferiam e/ou achavam mais eficazes para elas, o que mais gostavam em seus pais e o que menos gostavam, o que gostariam de melhorar na forma como seus pais se relacionavam com elas, como se sentiam nos momentos em que havia participação infantil em seus lares ou quando não existiam esses momentos, entre outros temas.

## **Igus exemplos de mitos encontrados sobre a participação das crianças em eventos com adultos<sup>18</sup>:**

*“- A presença física de crianças e adolescentes em um evento com adultos garante sua participação.”*  
**Verdade ou mito?**

A participação das crianças para a realização de um evento conjunto vai mais além do que sua ajuda, sendo preciso criar condições favoráveis para que elas tenham lugar e espaço para efetivamente participar, sendo consideradas como sujeitos ativos, como pessoas com direito a pontos de vistas que devem ser levados em consideração.

*“- A organização de um evento no qual participarão crianças, adolescentes e adultos é somente de responsabilidade dos adultos.”*  
**Verdade ou mito?**

A responsabilidade pela realização de um evento deve ser compartilhada, com as opiniões das crianças levadas em conta na organização e planejamento da atividade. Muitas crianças participam pela palavra, outras pela ação ou organização. A participação, portanto, não é somente verbal. Mesmo que a criança fale durante o evento, não significa necessariamente que sua participação foi efetiva, pois muitas vezes o trabalho foi discutido e elaborado predominantemente por adultos, sem considerar a opinião das crianças.

*“- Uma clara mostra de participação de crianças é vê-las falando durante os eventos.”*  
**Verdade ou mito?**

Muitas crianças participam pela palavra, outras pela ação ou organização. A participação, portanto, não é somente verbal. Mesmo que a criança fale durante o evento não significa necessariamente que sua participação foi efetiva, pois muitas vezes o trabalho foi discutido e elaborado predominantemente por adultos, sem considerar a opinião das crianças.

*“- Os jogos e dinâmicas são indicadores de que o evento foi participativo.”*  
**Verdade ou mito?**

Muitas vezes o uso de jogos e dinâmicas utilizadas em um evento está desarticulado dos objetivos planejados, negando o valor dos jogos como ferramentas pedagógicas aplicáveis ao trabalho com meninos, meninas, adolescentes e adultos.

*“- Tudo o que uma criança ou um adolescente diz está bom e deve ser aceito.”*  
**Verdade ou mito?**

As crianças são pessoas como os adultos e suas opiniões devem ser consideradas da mesma forma. Deste modo, se uma criança diz algo que não estamos de acordo, assim como ocorreria com um adulto, devemos deixar isto claro.

## **O que se pode fazer para romper e superar esses mitos?**

Em primeiro lugar, é preciso revisar e analisar criticamente os enfoques e concepções sobre participação infantil e verificar se possuem a perspectiva do marco de direitos das crianças. A reflexão sobre nossas experiência e concepções acerca da participação infantil devem ser analisadas no nível pessoal (Que experiências de participação tive quando pequeno? Como foram? Qual foi meu primeiro contato com a experiência de participação de crianças? O que penso agora sobre a participação infantil?, etc.) e a nível institucional (Que experiências de participação tem a instituição? O que pensa a organização sobre a participação infantil?, etc.)<sup>19</sup>

## **Como os adultos podem facilitar a participação das crianças?**

- ouvir com atenção as crianças
- considerar de maneira séria as opiniões e experiências das crianças
- ser flexível
- estar aberto e acessível
- dar tempo ao processo
- guiar e encorajar
- considerar as necessidades das crianças
- ter senso de humor
- ser paciente
- ser criativo
- ser democrático
- ouvir críticas
- fornecer oportunidades concretas
- acompanhar e responder regularmente
- compartilhar poder
- aprender por meio dos erros<sup>20</sup>

Muitos adultos interpretam de maneira equivocada a participação e por isso temem que seus filhos não os respeitem ou tenham uma liberdade excessiva sem as responsabilidades correspondentes.

Respeitar o direito da criança de participar não significa conceder a ela o direito de assumir a responsabilidade em qualquer decisão, independentemente das implicações ou de sua própria capacidade. É preciso levar em consideração seu nível de compreensão e respeitar seu interesse superior, garantido pela lei<sup>21</sup>

Além disso, deve-se observar que a criança tem o direito e não o dever de expressar sua própria opinião, tendo que ser respeitada quando ela demonstra não ter interesse ou vontade de participar<sup>22</sup>.

18 *experiências de trabalho realizadas e relatadas pela Save the Children Suécia. (CASTRO, Patricia del Pilar Horna. Del dicho al hecho – participación de niños, niñas y adolescentes en eventos con adultos. (2006). Save the Children Suecia - Lima:, p.24)*

19 *CASTRO, Patricia del Pilar Horna (2006) Del dicho al hecho – participación de niños, niñas y adolescentes en eventos con adultos. Save the Children Suecia - Lima:*

20 *GIBS, Sara; MANN, Gillian e MATHERS, Incola. (2002). Child-to-Child: A Practical Guide. Empowering Children as Active Citizens. Community Health South London NHS*

21 *Lansdown, Gerison. La participación y los niños más pequeños. (2004) Espacio para la Infancia: La Participación de la primera infancia - ¿retórica o una creciente realidad? Bernard van Leer Foundation. Noviembre. Numero 22.*

22 *Lansdown G. (2005), ¿Me haces caso? El derecho de los niños pequeños a participar en las decisiones que los afectan, Cuadernos sobre Desarrollo Infantil Temprano N. 36s, Fundación Bernard van Leer, La Haya, Baisés Bajos.*

### Metodologia de consulta com crianças

O Promundo realizou uma pesquisa com crianças e pais sobre o tema do uso do castigo físico para subsidiar materiais de intervenção com pais e cuidadores. Em relação à pesquisa com crianças o objetivo era investigar as opiniões e experiências das crianças de 5 a 12 anos sobre o relacionamento com seus pais, enfocando as seguintes questões específicas:

- As medidas disciplinares usadas pelos pais;
- Os sentimentos das crianças em relação a estas medidas;
- O que as crianças pensam sobre estas medidas (principalmente explorar as alternativas oferecidas pelas crianças ao uso de determinada medida disciplinar);
- A participação infantil dentro da família;
- Quais são seus sentimentos em decorrência da existência desse espaço ou não;
- O que elas pensam sobre participação infantil (como gostariam que a relação entre pais e filhos fosse, entre outras questões...);

Levando-se esses fatores em consideração, o tempo curto de investigação disponível, a faixa etária das crianças a serem consultadas e as investigações feitas com crianças dessa idade, o Promundo desenvolveu uma metodologia de consulta baseada na metodologia dos grupos focais, mas associada com atividades diferenciadas. O objetivo foi proporcionar às crianças diversas possibilidades de expressão, minimizar o desequilíbrio de poder existente entre o adulto e a criança e minimizar a tensão que certos temas podem fazer surgir.

É importante que as crianças vivenciem em primeiro lugar seu pertencimento ao grupo e compreendam seu lugar nesse grupo. Ademais, as atividades lúdicas oferecem o tempo necessário para que a criança se sinta segura e com confiança para conseguir expressar seus sentimentos e opiniões.

1 *Separadas em grupos de 5 a 8 anos e 9 a 12 anos.*

2 *Teatro, mímica, uso de massa de modelar, “entrevistas”, etc.*

# BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Tatiana Tavares (2005). **O conceito de participação infantil e sua relação com o desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro, PUC-Rio, trabalho não publicado

\_\_\_\_\_ (2006). **Os estilos parentais e a sua relação com a construção social da infância no Brasil**. Promundo.

BHANA, D, FAROOK, F. (with MacNaughton G. and Zimmermann R.) (2006) **Young children, HIV/AIDS and gender: A summary review**. Working Paper 39. The Hague, The Netherlands: Bernard van Leer Foundation.

BERNARD VAN LEER FOUNDATION. (2000). **Espacio para la Infancia – Participación infantil**. Numero 14. The Hague, The Netherlands.

CASTRO, Patricia del Pilar Horna. (2006). **Del dicho al hecho – participación de niños, niñas y adolescentes en eventos con adultos**. Save the Children Suecia - Lima:

COMMITTEE ON THE RIGHTS OF THE CHILD. (2006) Forty-third session - 11-29– **Day of General Discussion on the Right of the child to be heard**. Disponível em: [http://www.ohchr.org/english/bodies/crc/docs/discussion/Final\\_Recommendations\\_after\\_DGD.doc](http://www.ohchr.org/english/bodies/crc/docs/discussion/Final_Recommendations_after_DGD.doc)

GIBBS, Sara; MANN, Gillian e MATHERS, Incola. (2002) **Child-to-Child: A Practical Guide. Empowering Children as Active Citizens**. Community Health South London NHS. London. Disponível em: [www.child-to-child.org](http://www.child-to-child.org).

**Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa**. Editora Nova Cultural. São Paulo: 1999.

LANSDOWN, Gerison. (2004) **La participación y los niños más pequeños**. Espacio para la Infancia: La Participación de la primera infancia - ¿retórica o una creciente realidad? Bernard van Leer Foundation. Numero 22.

\_\_\_\_\_ **¿Me haces caso? El derecho de los niños pequeños a participar en las decisiones que los afectan**. Cuadernos sobre Desarrollo Infantil Temprano N. 36s, Fundación Bernard van Leer, La Haya, Bases Bajos.

Esse texto faz parte do kit Primeira Infância e foi produzido por Gabriela Azevedo de Aguiar, Marcos Nascimento e Gary Barker.

**Revisão:** Marianna Olinger e Rafael Alves Pereira

**Agradecimentos:** Tatiana Araújo, Isadora Garcia, Max Freitas e Simone Gomes

**Projeto gráfico:** Metara Comunicação ([www.estudiometara.com.br](http://www.estudiometara.com.br))

**Apoio:** Bernard van Leer Foundation ([www.bernardvanleer.org](http://www.bernardvanleer.org))



Rua México, 31 / 1502 | Centro | Rio de Janeiro - RJ  
Cep. 20031-144 | Brasil  
Telefone / Fax: +55 (21) 2544-3114  
[www.promundo.org.br](http://www.promundo.org.br)